

QUINTA-FEIRA • 03 DE MARÇO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30965 de 03 de Março de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ENTREVISTA

CUCA ROSETA

**“O FADO É A
MINHA MISSÃO”**

— P. 3-5 —

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE



PAULO TERROSO

PADRE

Neste momento, o polémico cartaz do Bloco de Esquerda com a imagem de Jesus Cristo e a frase “Jesus também tinha dois pais”, com o intuito de celebrar a aprovação da lei de adoção por casais homossexuais, é tão-somente espuma dos dias. A ordem do dia, no debate público, mais uma vez protagonizado pelo Bloco, é a legalização da morte assistida, a eutanásia. Matéria que consta da agenda bloquista desde 2011.

Pura coincidência ou não, data desse mesmo ano um número da publicação “Observatório da Cultura”, da responsabilidade do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC), inteiramente dedicado às respostas de 28 personalidades do mundo da Igreja e da cultura em Portugal à questão: “O

que é mais importante (criar, manter, repensar) na relação da Igreja com a Cultura?”. Resgatamos da publicação duas respostas — uma de João Carlos Seabra Pereira e outra de Simão Lucas



Pires — que, pela sua actualidade e pertinência, questionam o papel, a responsabilidade e contributo da Igreja na configuração da cultura portuguesa. Além do mais, as respostas constituem todo um programa de acção ainda à espera de concretização e denunciam uma inércia eclesial difícil de justificar.

Para Seabra Pereira, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e desde 2014 director do SNPC, a Igreja tinha de passar de uma atitude reactiva e defensiva,

sujeita à condescendência dos *media* ou dos acontecimentos adversos, e “passar à ofensiva” (...) isto é, tomar sistematicamente a iniciativa do discurso de interpelação e de proposta

nos meios académicos, filosóficos, científicos e artísticos”. Uma outra proposta avançada, era a de “activar novos e eficazes meios de visibilidade no espaço público, conquistando maiores efeitos de presença e de afirmação, de motivação e adesão”. A terceira “urgência maior” que João Seabra identificava era “tornar efectivo e contínuo (...) o papel dos leigos intelectuais na vida da Igreja, abrindo-lhes novos órgãos de reflexão e opinião e novos domínios de intervenção, num

processo que poderia ter por marco fundacional a realização (...) de um grande congresso que convocasse pensadores, cientistas, artistas, escritores e jornalistas”.

Por sua vez, Simão Lucas Pires, na altura estudante e agora investigador, respondia que o tempo que vivemos desafia a Igreja a colocar “no centro da nossa suposta comunidade, uma interrogação que nos é comum a todos: o que somos enquanto homens”, o “assunto que dá razão de ser ao discurso”. O papel dos crentes “é não compactuar com este esvaziamento, com esta desistência em relação à única coisa urgente. Não promover a cultura morna, na qual, apesar dos tons de voz, dos prémios e da gravidade cuidadosamente encenada, nada está em causa. A Igreja não pode ficar satisfeita com um cenário onde o lugar da verdade é o canto a que ninguém liga e a inquirição acerca do homem é uma forma de entretenimento tão insignificante como todas as outras”.

Nos próximos tempos, com o debate sobre a eutanásia e, proximamente, da barriga de aluguer (eufemisticamente denominada de maternidade de substituição), entre rasgar as vestes e gritar “blasfémia” ou intervenções a pedir desculpas porque Deus existe, há uma questão que se nos impõe: o que é que andamos a fazer nestes últimos 5 anos? Uma questão de vida ou de morte, como é fácil de entender.



D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

01 Março 2016

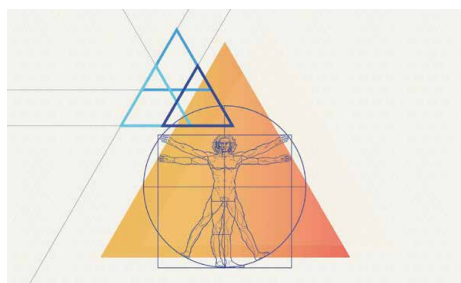
“Olhares sobre a Educação” decorrem no Parque de Exposições de Braga. Inscrições abertas. Inscreva-se!

29 Fevereiro 2016

Não basta ter o nome no livro de baptismos ou conhecer a vida de Jesus. É preciso amá-Lo e acolhê-Lo como Senhor e Salvador.

27 Fevereiro 2016

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade (Sl. 114, 8) #Twittomilia



OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES (PEB)

Os “Olhares sobre... a Educação”, agendados para a próxima sexta, dia 04 de Março, irão realizar-se no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga (PEB). A Arquidiocese de Braga justificou a alteração de local com o “elevado número de inscrições”. As inscrições para a conferência que reúne António Guterres, Laborinho Lúcio, Eduardo Marçal Grilo e Fátima Campos Ferreira estão novamente abertas, mas são limitadas. Os interessados podem inscrever-se gratuitamente em www.novaagora.pt.



GOVERNANTES PROCURAM SOLUÇÕES PARA ERRADICAR FOME

A procura de soluções conjuntas para a erradicação da fome reúne ministros da Agricultura e representantes dos Estados-membros da ONU para a Agricultura e Alimentação na América Latina e Caribe. O encontro decorre na Cidade do México até dia 3 de Março. Os governantes irão reflectir sobre possíveis acções para garantir a consolidação dos avanços regionais na erradicação da fome e desnutrição, na promoção da agricultura familiar, no desenvolvimento sustentável, na segurança alimentar, entre outros.



PAPA: PRODUTIVIDADE NÃO DEVE SOBREPOR DIGNIDADE HUMANA

No âmbito de uma audiência concedida à Confederação Geral da Indústria Italiana, o Papa Francisco indicou que a dignidade da pessoa humana não pode ser “espezinhada” por exigências de produtividade. O pontífice pediu ainda aos dirigentes empresariais italianos para não esquecerem os mais “débeis e marginalizados”, dando como exemplo os idosos ainda com energia e que, pela idade, são muitas vezes “descartados” ou tidos como “inúteis”. Bergoglio apelou ainda a um trabalho conjunto, que dê prioridade às pessoas.

CUCA ROSETA

“O FADO É OUTRA FORMA DE ME ENCONTRAR COM DEUS”

A CUCA NÃO TEM ORIGENS “COMUNS” NO MUNDO DO FADO. COMO COMEÇOU O SEU PERCURSO?

Costumo dizer que foi o fado que me escolheu, que foi o destino que me escolheu. Neste caso, foi Deus que me apontou o caminho, até porque nasci num lugar onde não havia fado, em S. João do Estoril. Os meus pais só ouviam música clássica, o meu avô tocava piano, tínhamos uma escola muito mais clássica e lírica. Tradicionalmente, os fadistas nascem num bairro típico de Lisboa, ou têm alguma ligação com o fado, com os avós ou os pais a ouvi-lo ou cantá-lo. Comigo isso não aconteceu, mas foi muito engraçado porque fui “parar ao fado” de uma forma que acho que era a suposta. Andava à procura daquilo que queria fazer, estudei Direito dois anos, depois formei-me em Psicologia Clínica, tirei uma pós-graduação em Marketing, comecei a tirar o mestrado em Antropologia, andava à procura, à procura, à procura... Ao mesmo tempo ia cantando e não percebia que podia fazer do fado a minha vida, porque o fado era o meu *hobbie*, era o meu momento íntimo e mais nostálgico. Foi muito interessante esse caminho: de repente começar a trabalhar em fado e perceber que não tinha tempo para trabalhar em Psicologia e que gostava de dedicar a minha vida àquela música. Por essas razões costumo dizer que foi o destino, que foi o fado que me escolheu.

NO INÍCIO CANTOU MUITAS VEZES “DE GRAÇA”. SÓ MESMO POR AMOR...

(Risos). Sim, sim. Eu sentia que não sabia o suficiente, que estava apaixonada por aquela música que era a nossa música, e então cantei muitos anos “de graça” todas as sextas-feiras... Ia cantar fado em vez de jantar com as amigas, o normal da altura, com 18 anos. Estava completamente apaixonada por aquela música. E ia sozinha! As minhas amigas daqui não se interessavam muito pelo fado, mas sim pelas músicas mais comerciais, que davam na rádio. Não percebiam o que era esta minha paixão repentina. Foi engraçado (risos)... Quis aprender tudo aquilo que sentia que não sabia, e a escola de fado é feita na prática. Quanto mais cantarmos e pedirmos para cantar, mais aprendemos. E fiz pesquisas sobre o fado, fiz um trabalho sobre o fado para mim própria, para me inteirar sobre o que era esta música tão especial e que fazia tanto sucesso lá fora.

POR ISSO É QUE DIZ QUE O FADO É A SUA MISSÃO...

Sim, o fado é a minha missão, sem dúvida alguma!



O FADO TAMBÉM AJUDA AS PESSOAS AO FAZÊ-LAS OLHAR PARA SI MESMAS E PARA AS SUAS PRÓPRIAS EMOÇÕES?

Sim, sem dúvida. Acho que a arte no geral cria isso em mim e nos outros. Nós, artistas, temos a responsabilidade de fazer as pessoas parar. Esse também é um pouco o papel que a religião tem na nossa vida. Precisamos de parar, de respirar e pensar sobre aquilo que vivemos, aquilo que queremos fazer. Acho que a arte também é uma forma de nos encontrarmos com os nossos sentimentos e de repensarmos a nossa vida. Seja com lágrimas ou com um sorriso, a arte desperta e acorda estas emoções nas pessoas. Por isso, sem dúvida que é a minha missão, acho que é como a parábola dos talentos... Deus não nos dá os talentos sem nenhum sentido: se temos um, temos que o pôr em prática e este meu talento é realmente lindíssimo porque é apenas para dar. É muito gratificante ver como a nossa música muda a vida das pessoas.

PERCEBE-SE A INFLUÊNCIA QUE A RELIGIÃO TEM NA SUA MÚSICA. O FADO PODE SER UMA VIA PARA CHEGAR A DEUS?

Sim, certamente. Pelo menos para mim. Eu sempre fui muito espiritual, desde pequenina sempre dediquei muito tempo à religião. Sempre gostei de estar muitas horas em silêncio, de rezar, de meditar, de estar sozinha numa igreja, na natureza, na praia... Acho que preciso muito disso, desse silêncio em mim. E preciso muito

deste Divino, de dar um sentido àquilo que faço e à minha vida. E o fado é outra forma de eu me encontrar com Deus. Realmente é outro momento íntimo em que eu me sinto como um instrumento de Deus e que através de mim consigo dar alguma coisa aos outros.

TEVE OPORTUNIDADE DE CANTAR A “AVÉ-MARIA FADISTA” POR OCASIÃO DA VISITA DE BENTO XVI A PORTUGAL. COMO DESCREVE ESSE MOMENTO?

Foi dos momentos mais bonitos da minha vida. Não só pelo cenário lindíssimo, mas pela força que teve. É quase como cantar em Fátima, é lindíssimo quando os católicos se juntam, com esta espiritualidade, todos juntos... A Igreja Católica é o meu porto seguro, é onde me sinto mais em paz, foi e é sempre lindo ver os católicos todos juntos e a força que tem a religião. Quando subi ao palco senti realmente uma emoção enorme para além do cenário lindíssimo que me rodeava, com os barcos e o rio atrás, os milhares e milhares de pessoas... E o Papa... ver o Papa era um sonho! Um sonho realizado.

TALVEZ VENHA A CANTAR PARA O PAPA FRANCISCO, QUEM SABE?

(Risos) Talvez! É o que tiver que ser. É o que eu digo, não crio expectativas na minha vida... Não tenho nenhuma ambição em concreto, têm-me acontecido experiências fantásticas que nunca imaginei que me viessem a acontecer, mas a única coisa que

desejo é continuar a seguir a minha missão e aquilo que eu sinto. E se o meu caminho mudar, irá mudar, mas terei que continuar a ser a mesma pessoa e continuar a cantar. Cantar é a minha grande paixão, sem dúvida. E conseguir com que a música chegue aos outros e realmente lhes dê qualquer coisa, fazer com que a música nunca seja algo apenas para mim, mas sobretudo que dê algo aos outros. De outra forma não faz sentido.

ALGUMA SUPERSTIÇÃO OU HÁBITO QUE CUMPRE SEMPRE ANTES DE ENTRAR EM PALCO?

Nesses momentos não tenho muito tempo, a verdade é essa, mas nunca subo a um palco sem falar uns segundos com Deus. Fico sozinha e peço apenas ajuda para ser um bom instrumento de Amor e de Paz através da minha voz. Nunca me esqueço disto e faço-o sempre, são dois segundos. Só depois de estar esse tempo sozinha e de falar com Deus é que subo ao palco, e sempre com essa responsabilidade que sinto. Não há nenhum concerto que não seja especial, e não há nenhum concerto que eu não deva agradecer.

O SEU FILHO PEDE-LHE PARA CANTAR EM CASA?

Pede-me mais para pôr o meu disco no carro e eu não ponho (risos)! Eu acho que todos os artistas não gostam de se ouvir a si próprios. Temos este perfeccionismo, conseguimos ver defeitos que mais ninguém vê, não

estamos a ouvir a música como um todo, estamos a ouvir aquilo que poderíamos ter feito melhor. O Lopo gosta muito de ouvir a minha música com as minhas irmãs e pede-me muito para pôr os discos a tocar, mas para cantar nem por isso. Até porque ele vive num ambiente completamente musical, eu acabo sempre por ter que cantar em casa, treinar, estar ao piano a tocar e a cantar e ele vai acompanhando isso. Ele também canta, este é o ambiente natural dele. É engraçado ver como ele lida com o facto de eu ser cantora... Gosta de ir aos concertos, já sente que as pessoas acham que eu tenho um trabalho especial e então diz com muito orgulho que sou cantora... Ou que sou a Cuca Roseta (risos)! “A minha mãe é a Cuca Roseta!” (risos)... É assim algo estranho de o ouvir dizer, mas que ele diz com muito orgulho porque percebe que as pessoas reagem de uma forma positiva quando diz isso. Pelo menos até agora reagiram, espero que ninguém reaja de forma negativa! É muito engraçado, ele diz às pessoas que eu canto muito bem. É o meu fã número um.

O ÚLTIMO ANO FOI MUITO AGITADO PARA A CUCA. COMO CONCILIA A VIDA PROFISSIONAL COM A FAMILIAR?

Não é nada fácil, é muito difícil e extremamente cansativo, mas é um desafio. São os desafios da vida e acho que nós vimos à vida para nos tornarmos pessoas melhores. Acima



de tudo, acho que é esse o grande objectivo de Deus, melhorarmos a nossa alma. Não há como não ter dificuldades ou não ter que aprender com o sofrimento ou com estes desafios! Este foi o desafio que Deus me deu este ano e foi bastante difícil, mas acho que quando nós estamos ligados a Ele, tudo se torna mais fácil. A dor vive-se de outra forma, os desafios, as dificuldades, tudo ganha um

sentido maior e acaba por ser tudo mais fácil.

QUE PROJECTOS TEM PARA ESTE ANO DE 2016?

Já tenho muitos. Ainda nem a minha “pequenina” nasceu, e a partir de Maio já tenho muitas *tournées*, muitos concertos marcados até Dezembro, já tenho os meses quase todos preenchidos. Vou gravar um novo disco, já estou a começar a prepará-lo. É para sair durante este ano ou no início do próximo... Iremos também “fazer” os Coliseus. É algo que gostava muito de “fazer”, até porque foi uma sala que guardei especialmente durante muito tempo... Vejo muitos artistas a “fazê-la” logo em início de carreira e eu quis guardá-la para um momento especial. Acho

que agora está a chegar esse momento. Já tenho três discos, vou ter o quarto, já tenho o mínimo de maturidade que acho necessária para uma sala tão grande. E já tenho também todos os instrumentos que acho necessários a um concerto especial! Gosto de ter estes momentos especiais e de me dedicar assim. Também tenho outros projectos que têm surgido noutras áreas, mas são surpresa...

CANTAR ALGO ESCRITO POR SI É DIFERENTE DE CANTAR UMA LETRA DE OUTREM...

Sim, é completamente diferente porque o fado é esta busca pela nossa verdade e nós procuramos esta verdade de todas as formas, tentamos ser o mais genuínos possível. Apesar de ser completamente “doida” por poesia – gosto muito de Florbela Espanca, Luís de Camões, Fernando Pessoa,

Vinicius de Moraes –, nunca é tão verdadeiro cantar um poema deles quanto um meu. É diferente poder cantar as minhas letras, muito pobres ao lado destes grandes poetas, mas que, por outro lado, são minhas. Os meus fados são mesmo a minha pele: começo a cantar as minhas letras, as minhas músicas, e estou realmente a contar a minha história de vida, a passar uma emoção que vivi e que é descrita à minha maneira. E isso faz-me chegar mais fundo. Daí este caminho novo de escrever mais letras minhas e compor fados meus. Nunca vou deixar de cantar os grandes poetas, ou fados tradicionais, com letras com as quais me identifico, porque gosto muito. Mas também nunca vou deixar de cantar as minhas próprias músicas e de escrever, porque é realmente algo onde me encontro mais com essa minha verdade.

“

NUNCA SUBO A UM PALCO SEM FALAR UNS SEGUNDOS COM DEUS (...) PEÇO APENAS AJUDA PARA SER UM BOM INSTRUMENTO DE AMOR E DE PAZ.



“VAI E NÃO TORNESE A PECAR”

V DOMINGO
QUARESMA

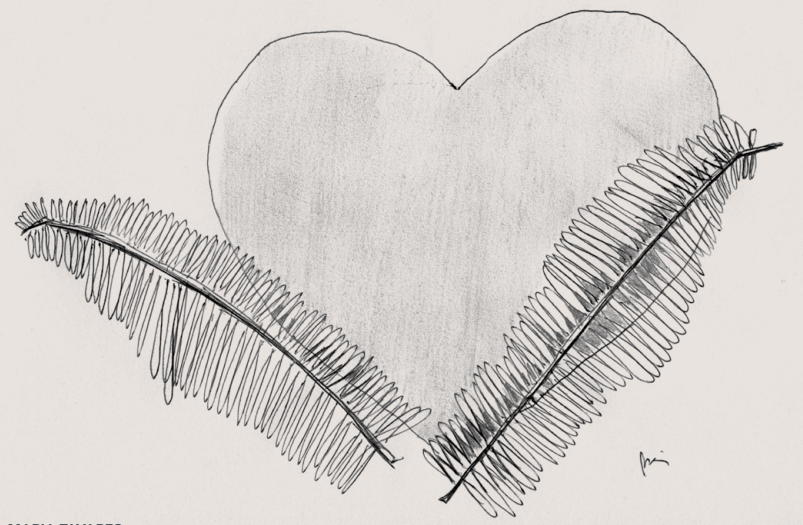


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Escutai a minha prece*, A. Cartageno (IC, p. 215 / NRMS 105)
- **ACLAM. EV:** *Louvor a Vós, Jesus Cristo Senhor*, F. Santos (BML 55)
- **COMUNHÃO:** *Mulher, ninguém te condenou*, F. Santos (BML 65)
- **FINAL:** *O Senhor me apontará o caminho*, F. Silva (IC, p. 236 / NRMS 69)

EUCOLOGIA

Orações próprias do V Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, pp. 207-208)
Oração Eucarística I da Reconciliação (*Missal Romano*, p. 1314ss)

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 43, 16-21

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor abriu outrora caminhos através do mar, veredas por entre as torrentes das águas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos caíram para não mais se levantarem, extinguíram-se como um pavio que se apaga. Eis o que diz o Senhor: “Não vos lembreis mais dos acontecimentos passados, não presteis atenção às coisas antigas. Olhai: vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer; não a vedes? Vou abrir um caminho no deserto, fazer brotar rios na terra árida. Os animais selvagens – chacais e avestruzes – proclamarão a minha glória, porque farei brotar água no deserto, rios na terra árida, para matar a sede ao meu povo escolhido, o povo que formei para Mim e que proclamará os meus louvores”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 125 (126)

Refrão: Grandes maravilhas fez por nós o Senhor.

LEITURA II Filip 3, 8-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Considero todas as coisas como prejuízo, comparando-as com o bem supremo, que é conhecer Jesus Cristo, meu Senhor. Por Ele renunciei a todas as coisas e considerei tudo como lixo, para ganhar a Cristo e n’Ele me encontrar, não com a minha justiça que vem da Lei, mas com a que se recebe pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se funda na fé. Assim poderei conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, configurando-me à sua morte, para ver se posso chegar à ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já chegado à meta, ou já tenha atingido a perfeição. Mas continuo a correr, para ver se a alcanço, uma vez que também fui alcançado por Cristo Jesus. Não penso, irmãos, que já o tenha conseguido. Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prêmio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus.

EVANGELHO Jo 8, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d’Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?”. Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l’O, ergueu-Se e disse-lhes: “Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra”. Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”. Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Disse então Jesus: “Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”.

ANO C — 2016

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

VOU REALIZAR UMA COISA NOVA

www.laboratoriodafe.net



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO
DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Conversão

CARACTERÍSTICA

Valorizar o perdão e comunicá-lo aos outros.

CONCRETIZAÇÃO: A Quaresma é tempo favorável para o cultivo de um novo olhar relativamente ao outro; o caminho do julgamento precipitado e da acção vingadora nada tem construtivo. Não queremos atirar pedras porque, na humildade, reconhecemos a nossa condição de pecadores; por isso queremos afastá-las do nosso coração.

MISSÃO

Como discípulos missionários em conversão do coração, vamos ser capazes de identificar uma pessoa para com quem temos sido precipitados nos julgamentos e que temos dificuldade em aceitar e perdoar; na nossa oração pessoal diária vamos rezar por ela ao Senhor da Misericórdia.

REFLEXÃO

A Quaresma é o tempo da novidade e do futuro. Para Deus, nada está perdido, o futuro está sempre em aberto. Ao povo exiliado, longe da sua terra, o profeta anuncia um regresso ao país: Deus vai “realizar uma coisa nova” (primeira leitura). Uma alegria renovada envolve os corações (salmo). Paulo insere-nos na mesma dinâmica: convida a esquecer “o que fica para trás” e a lançarmo-nos “para a frente” (segunda leitura). O encontro entre Jesus Cristo e a mulher adúltera acusada por todos é eloquente (evangelho): Jesus Cristo não aprova o pecado, mas ama o pecador/a e não o/a deixa ficar preso/a ao pecado. Jesus Cristo abre-nos ao futuro, dá-nos a vida.

“Vou realizar uma coisa nova”

Novidade e alegria são as duas palavras-chave do texto proposto para primeira leitura do Quinto Domingo da Quaresma (Ano C). Isaías anuncia que Deus está prestes a fazer algo novo tão surpreendente que quase não há exemplos para expressar um acto de graça tão inesperado. O profeta exorta o povo, exilado na Babilónia, a preparar o caminho de regresso a casa. Deus aboliu o “castigo” e vem “consolar” o seu povo. “Livro da Consolação” é um dos nomes ou títulos atribuídos à segunda parte do livro do profeta Isaías (capítulos 40 a 55). A memória das façanhas que Deus faz em favor do povo é uma constante na Bíblia. Da mesma forma que as fez no passado, também as pode realizar agora. É o mesmo Deus que “abriu outrora caminhos através do mar, veredas por entre as torrentes das águas”. É o Deus que congregou o povo para a salvação e fez com

que os inimigos se extinguissem “como um pavio que se apaga”.

A libertação do Egipto serve de referência. O Deus que esteve presente no Êxodo, continua presente na vida do povo bíblico. Agora, já não precisam de recordar os “acontecimentos passados”, sejam as situações de pecado ou os grandes feitos divinos, pois o que agora está para acontecer supera tudo: “vou realizar uma coisa nova”. O povo não acreditava na possibilidade de voltar a fazer a travessia pelo deserto. Se há a tentação de pensar que Deus abandonou o povo, as palavras proféticas lembram que é “povo escolhido”. Deus protege-o, não por ser perfeito ou melhor do que os outros, mas porque é “meu povo escolhido, o povo que formei para Mim”. Ficamos a saber que o povo é salvo pela graça e misericórdia de Deus, essa é a sua forma de ser e de agir.

Deus não falou e agiu apenas nos tempos antigos. Fala e age também hoje. No passado, libertou o povo da escravidão no Egipto e fez coisas ainda maiores para o retirar do exílio na Babilónia e conduzi-lo de novo à sua terra. Deus, Criador e Redentor, é sempre novidade, futuro. Aos que têm os olhos fixos no passado, que sentem a nostalgia dos tempos antigos, Deus convida a olhar em frente, a contemplar o mundo novo que germina e a serem atores dessa novidade. Hoje, nos nossos dias, Deus continua a realizar “coisas novas” em nosso favor. Contar às gerações futuras as obras de Deus é a nossa missão: a recordação converte-se em anúncio de novidade e alegria.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

(Neste momento são retiradas as pedras do arranjo quaresmal)

V/ Senhor, vós que realizais coisas novas: o nosso coração está sujo pela soberba e pelo orgulho!

R/ Senhor, misericórdia. Ou *Kyrie, eleison!*

V/ Cristo, bem supremo: as nossas mãos estão carregadas de pedras que acusam e humilham!

R/ Cristo, misericórdia. Ou *Kyrie, eleison!*

V/ Senhor, que tomastes sobre vós os nossos pecados: os nossos olhos só vêem os pecados dos irmãos!

R/ Senhor, misericórdia. Ou *Kyrie, eleison!*

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: o Senhor, rico em misericórdia e cheio de compaixão, faz maravilhas em favor do Seu povo. Voltemos para Ele o nosso olhar, e com a humildade do pecador arrependido, digamos:

R. Dai-nos, Senhor, um coração puro.

1. Hoje, festejamos o terceiro ano da eleição do Papa Francisco. Rezemos com ele ao Deus de Misericórdia por toda a humanidade, sobretudo pelos que vivem na marginalidade e na pobreza e ainda não tiveram um gesto que os fizesse sorrir.

2. Hoje, há muitos países com pedras nas mãos. Rezemos pelas suas famílias, pelas crianças que vivem sem a escola do perdão e da misericórdia e por todos os seus líderes e dirigentes.

3. Hoje, em muitos momentos e circunstâncias, a condição da mulher continua a ser de escravatura e de humilhação. Rezemos por todas as mulheres que são humilhadas e maltratadas no seu corpo e cuja dignidade não é reconhecida.

4. Hoje, ainda não se conhece a verdadeira alegria do perdão e existe dificuldade em valorizá-la e comunicá-la. Rezemos uns pelos outros; pelos que não sabem perdoar e pelos que não conseguem reconciliar-se.

5. Hoje, ainda há pessoas que estão sós, abandonadas, maltratadas, desprezadas, condenadas só porque não fizeram as melhores escolhas. Rezemos por elas e por nós, pelos que julgam e pelos que fazem as leis.

Escutai, Pai Santo, as súplicas dos vossos filhos, que Vos querem servir e adorar, e, em comunhão com Jesus, que foi tentado, permiti que saibamos proclamar que só Vós sois nosso Deus e nosso Pai. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Deus, rico em misericórdia, como outrora não condenaste a mulher adúltera pelo seu pecado, concedei-nos a alegria de um coração puro, que não condena nem maltrata, mas que se dispõe a deixar cair as pedras da vingança e do juízo precipitado e a acolher o perdão partilhado. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, p. 556)



QUESTIONÁRIO

A SUA OPINIÃO É RELEVANTE PARA MELHORARMOS. **PEDIMOS APENAS 5 MINUTOS DO SEU TEMPO.**

IDENTIFICAÇÃO

— E-mail _____

— Género ☐ Masculino ☐ Feminino

— Idade _____

— **1.** Sacerdote diocesano / **2.** Sacerdote religioso / **3.** Consagrado(a) / **4.** Leigo ☐

— Diocese e Paróquia de residência _____

— Habilitações literárias: **1.** Ensino Básico / **2.** Ensino Secundário / **3.** Ensino Superior / **4.** Outro ☐

ENVOLVIMENTO NA PARÓQUIA

— Desenvolve algum serviço na Paróquia?

☐ Sim / ☐ Não

— Qual? (ex.: Catequista/Ministro Extraordinário da Comunhão/Zeladora...) _____



PUBLICAÇÕES

5 Minutos

— Conhece a *newsletter* 5 Minutos? ☐ Sim / ☐ Não— Se sim, como chegou ao conhecimento? ☐**1.** Página da Arquidiocese / **2.** Redes Sociais / **3.** Pessoa Conhecida / **4.** Outro _____— Como avalia, de 1 a 5, esta *newsletter*? ☐**1.** Nada interessante / **2.** Pouco interessante / **3.** Indiferente / **4.** Interessante / **5.** Muito interessante— Como avalia, de 1 a 5, a linguagem com que é escrita? ☐**1.** Nada adequada / **2.** Pouco adequada / **3.** Indiferente / **4.** Adequada / **5.** Muito adequada

— Em que dia e a que horas considera mais adequado enviar os 5 Minutos? _____ às ____:____

— O que gostaria de ver incluído nos 5 Minutos?

Igreja Viva (IV)

— Com que frequência lê o Igreja Viva? ☐**1.** Não leio / **2.** Semanal / **3.** Quinzenal / **4.** Mensal / **5.** Quando interessa— Como acede ao Igreja Viva? ☐**1.** Página da Arquidiocese / **2.** Redes Sociais / **3.** Newsletter / **4.** Jornal Impresso— Como avalia o seu interesse em cada um dos conteúdos do IV? ☐**1.** Nada interessado / **2.** Pouco interessado / **3.** Indiferente / **4.** Interessado / **5.** Muito Interessado— Na globalidade, qual o grau de satisfação quanto aos temas escolhidos? ☐**1.** Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito— Considera que a antecipação em 15 dias da liturgia dominical é adequada? ☐ Sim / ☐ NãoGanhe
1 Noite

HOTEIS DO BOM JESUS

Com o preenchimento deste questionário habilita-se a ganhar uma noite tranquila num dos locais mais deslumbrantes de Braga, com pequeno almoço incluído. Para isso, só terá de o preencher e deixar o seu endereço electrónico. O vencedor será contactado através de e-mail.

Entregue este questionário
nas Instalações do Diário do Minho— Costuma ver os vídeos do Igreja Viva? ☐ Sim / ☐ Não

— Se sim...

— Qual é o seu grau de satisfação? ☐**1.** Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito— Lê o artigo do IV pelo facto de ter vídeo? ☐ Sim / ☐ Não— Como avalia o seu interesse quanto às temáticas dos artigos de opinião? ☐**1.** Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito— Como avalia, na globalidade, a edição do IV? ☐**1.** Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito

— Sugestões ou o que gostaria de ver incluído nos IV?



INFORMAÇÃO

— Como acede à informação da Arquidiocese de Braga? ☐**1.** Página oficial / **2.** Facebook / **3.** Twitter / **4.** Newsletter— Com que frequência gostaria de receber as notícias da Arquidiocese no seu e-mail? ☐**1.** Não gostaria / **2.** Diária / **3.** Semanal / **4.** Quinzenal / **5.** Mensal

PÁGINA OFICIAL

— Quantas vezes visitou o site nos últimos 30 dias? ☐**1.** 2-3 vezes / **2.** 4-5 vezes / **3.** 6-8 vezes / **4.** Mais de 8 vezes / **5.** Primeira vez que visito— Qual o seu nível de satisfação geral com a página? ☐**1.** Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito

— Baseando-se na sua experiência, avalie os seguintes aspectos

— Facilidade de uso	
— Rapidez	
— Variedade dos conteúdos	
— Qualidade dos conteúdos	
— Actualização dos conteúdos	
— Design	
— Integração dos vários sites da diocese (paróquias, departamentos)	

1. Muito insatisfeito / **2.** Insatisfeito / **3.** Indiferente / **4.** Satisfeito / **5.** Muito satisfeito

SUGESTÕES

— O que lhe agrada mais no site? E menos?

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira; Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo; Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.ptARQUIDIOCESE DE BRAGA
DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**Obrigado, pela sua opinião.**